

## Resultado acumulado em 2006 chega a R\$ 711,6 milhões

### FRG estuda resolver dívida dos filiados

Limites por emissor  
do papel

Agência classificadora  
de risco

Menor exposição  
a riscos

Limites por grupo de  
classificação de risco

Limites por setor  
econômico

## RESULTADO EMBLEMÁTICO



edição do Jornal da Real Grandeza de setembro/outubro de 2005, veiculada logo após a posse da atual diretoria trazia um diagnóstico da situação encontrada e também sinalizava as principais medidas

a serem tomadas pelo grupo que acabara de assumir em situação bastante atípica, em meio a uma crise jamais vivenciada pela entidade. A busca de diálogo e do consenso para solução de problemas históricos, tais como a dívida dos filiados relativa ao déficit atuarial apurado no ano 2000, ocupava, então, lugar de destaque entre as prioridades traçadas para a nova gestão, ao lado de questões que se faziam igualmente urgentes, tais como a reestruturação da área de investimentos e a reconstrução da imagem corporativa da entidade, abalada por sucessivos episódios que comprometeram o patrimônio e a confiança dos filiados.

Nesse contexto, o balanço de 2006, que apresentamos nesta edição, é emblemático. O resultado acumulado de R\$ 711,6 milhões, por si só, já seria motivo de comemoração. Mas ganha significado especial se levarmos em conta que foi fruto de uma administração conservadora dos investimentos, em que o aspecto segurança prevaleceu sobre qualquer outro e ainda assim garantiu a melhor relação rentabilidade versus mínimo atuarial exigido dos últimos sete anos. E mais: esse desempenho motivou o Conselho Deliberativo a criar um grupo para estudar a possibilidade de que parte desse resultado venha a ser destinado para cobrir a parte que cabe a participantes e assistidos no acerto do déficit atuarial, livrando a todos de um aumento de contribuição.

Temos clareza de que estas e outras conquistas foram resultado justamente daquele esforço comum apregoado desde os primeiros dias desta gestão. A Real Grandeza abriu suas portas para as entidades representativas de assistidos e participantes; o Conselho Deliberativo se debruçou para estudar as questões apresentadas, excedendo e muito a obrigação estatutária de realizar uma reunião a cada dois meses. A diretoria, por sua vez, visitou regionais, fez palestras de prestação de contas, participou de reuniões nos sindicatos, criou fóruns especiais de debates como o que acontecerá no próximo dia 21 de março para discutir soluções para o Plames. Por tudo isso, queremos partilhar os resultados conquistados com todos os que têm contribuído para fortalecer a nossa entidade, com críticas, sugestões construtivas e, acima de tudo, muita participação.

A todos, o nosso agradecimento especial.

Como está chegando a hora de fazer a declaração de Imposto de Renda, o Jornal da Real Grandeza decidiu responder duas perguntas feitas freqüentemente por assistidos.

• **O valor total recebido por assistido com mais de 65 anos a título de benefício de aposentadoria ou pensão é isento do Imposto de Renda?**

Não. Está isenta do Imposto de Renda apenas a parcela de R\$ 1.164,00 no mês de janeiro de 2006, e a parcela de R\$ 1.257,12, por mês, de fevereiro a dezembro de 2006. O que foi recebido acima desse limite está sujeito à incidência do Imposto de Renda na fonte e na declaração.



• **Como deve proceder o assistido com 65 anos ou mais que recebe benefício de aposentadoria ou pensão de mais de uma Fonte Pagadora?**

Na declaração de ajuste anual, somente poderá ser incluído no item **Rendimentos isentos e não tributáveis** o valor dos proventos de aposentadoria ou pensão, pagos por todas as fontes pagadoras, até R\$ 1.164,00 no mês de janeiro de 2006, e até R\$ 1.257,12, por mês, de fevereiro a dezembro de 2006, mais a parcela isenta referente ao Abono Anual. O valor não pode ultrapassar o limite de R\$ 16.249,44 em 2006.



ANO XVII, Nº 77 - JANEIRO/FEVEREIRO - 2007

**Publicação da REAL GRANDEZA - Fundação de Previdência e Assistência Social**

Rua Mena Barreto, nº 143/6º andar  
Rio de Janeiro - RJ  
CEP: 22271-100  
Telefone: 0800-282-6800

Fax: (21) 2286-5995  
E-mail: comunic@frg.com.br  
Tiragem: 12.500 exemplares  
Distribuição gratuita.

**REAL GRANDEZA - Fundação de Previdência e Assistência Social**

**Diretoria Executiva**

Diretor Presidente  
**Sérgio Wilson Ferraz Fontes**  
Diretora de Administração e Finanças  
**Tereza Cristina de Oliveira**

Diretor de Investimentos  
**Ricardo Carneiro Gurgel Nogueira**  
Diretora Representante dos Participantes  
**Alzira Silva de Souza**  
Diretor de Seguridade  
**Roberto de Carvalho Panisset**

**Patrocinadoras:** Furnas Centrais Elétricas S.A./Eletrobrás Termonuclear S.A. - Eletronuclear/  
Fundação Real Grandeza

**Gerência de Comunicação da Fundação Real Grandeza (GCM)**

Gerente  
**Lidia Pena**  
Registro Profissional: 19.195 (DRT/RJ)  
Comunicação Interna  
**Margaret Yparraquirre, Valéria Paim, Daniela Valle e Alex Duarte** (internet/intranet),  
**Raquel Pavan** (estagiária) e  
**Daniela Henriques** (secretária)

Coordenação editorial e redação  
**Elo Digitação e Comunicação/Elane Maciel**  
Arte  
**João Carlos Guedes**  
Capa  
**Cláudio Duarte**  
Fotos  
**Marcos André Pinto**  
Distribuição  
**Gerência de Administração e Serviços (GAS)**

As matérias desse periódico têm caráter meramente informativo, não gerando quaisquer direitos ou obrigações.

# O melhor resultado acumulado da história

**A** Real Grandeza tem bons motivos para comemorar a administração dos seus recursos em 2006. Apesar da guinada conservadora das Políticas de Investimentos adotadas para o período, com redução significativa da exposição a riscos, a entidade obteve ganhos financeiros 2,3 vezes acima da meta atuarial, fechando o exercício com um resultado acumulado de R\$ 711,6 milhões o maior em valores absolutos da história. O desempenho representa a melhor relação entre a rentabilidade mínima exigida (INPC mais 6% ao ano) e a rentabilidade dos investimentos alcançada nos últimos sete anos (ver tabela abaixo).

Desde o episódio da quebra do Banco Santos, em que a Real Grandeza amargou prejuízo de R\$153 milhões, a entidade buscou a redução da exposição a riscos ao elaborar suas Políticas de Investimentos, principalmente as duas últimas, aprovadas na atual gestão (veja detalhes das Políticas de Investimentos para 2007 nas páginas 4 e 5). Isto torna o resultado obtido ainda mais significativo, uma vez que foi fruto de aplicações mais seguras, que comumente oferecem rentabilidade menor. Um exemplo: a Real Grandeza se desfez de papéis de médio/alto risco de emissão de bancos de segunda linha como o BMG e o Rural, que somavam cerca de R\$ 305 milhões (equivalente a 7,5% do patrimônio), e destinou esses recursos para títulos públicos federais. Só neste tipo de operação, a Real Grandeza obteve ganho aproximadamente R\$ 10 milhões superior ao que obteria se mantivesse aquelas aplicações de maior risco. O acerto de decisões como essa

- tomada nos momentos oportunos a partir de criteriosas análises de conjuntura - garantiu o resultado expressivo, mesmo com a menor exposição a riscos.

A gestão adequada da carteira, que privilegiou a segurança em detrimento da rentabilidade a qualquer custo, além de garantir o reforço do patrimônio, já produziu efeitos positivos, que poderão ter reflexo direto no bolso dos filiados. O Conselho Deliberativo decidiu criar um grupo para estudar a possibilidade de destinar parte do ganho obtido no exercício de 2006 para cobrir a parcela que caberia a participantes e assistidos no acerto do déficit atuarial apurado no ano 2000, que hoje soma cerca de R\$ 306 milhões. Ainda pendente de solução, esse déficit, caso não seja equacionado, poderá resultar em aumento substancial no valor das contribuições, razão pela qual o assunto merecerá atenção e empenho especial do grupo encarregado de estudá-lo.

Em 2006, foi feita, ainda, uma revisão das premissas atuariais, que apontou para a necessidade de alterações, por exemplo, nas tábuas de mortalidade e invalidez e na idade de entrada em benefício. Após um estudo bastante criterioso e intenso debate, o Conselho Deliberativo aprovou a utilização de tabelas de mortalidade específicas por sexo, que conferem mais precisão aos valores das Provisões Matemáticas, visto que as mulheres têm expectativa de vida maior que os homens. Analisados à luz do impacto dessas mudanças, e da forte redução da exposição a riscos, os resultados obtidos em 2006 tornam-se ainda mais expressivos.

## Rentabilidade por Plano em 2006

Plano	Rentabilidade
BD	20,57%
CD	19,93%
FAS	19,41%

## Rentabilidade total da FRG em 2006

Carteira	%
Renda Fixa	19,83
Renda Variável	27,33
Imóveis	15,35
Empréstimos	10,28
<b>Total</b>	<b>20,52</b>

## Rentabilidade total da FRG x INPC + 6% ao ano

Ano	Rentabilidade da FRG (A)	INPC + 6% a.a (B)	Relação A/B
2000	9,56%	11,59%	82,45%
2001	16,17%	16,01%	101,04%
2002	27,36%	21,62%	126,50%
2003	35,26%	17,01%	207,33%
2004	16,49%	12,50%	131,94%
2005	16,71%	11,35%	147,21%
2006	20,52%	8,98%	228,46%

# Mais rigor na classificação de riscos

O bom desempenho dos investimentos da Real Grandeza no ano passado não foi motivo para a flexibilização dos rígidos critérios de segurança adotados na aplicação dos recursos.

Pelo contrário, a Política de Investimentos para 2007 do Plano BD, que representa 96% dos R\$ 4,7 bilhões investidos pela Fundação, traz novidades em relação à segurança dos investimentos. As alterações envolvem a classificação de risco de títulos privados utilizando apenas *ratings* (classificação de risco) emitidos por agências internacionais, a definição de novos limites máximos por emissor de título e a introdução de limites por grupo de classificação de risco e por setor econômico. Trata-se de uma política que permite buscar melhor rentabilidade, sem excessos em relação ao risco e com maior diversificação das aplicações.

Na verdade, o estudo de *Asset Liability Management* (ALM) – que permite que os ativos sejam administrados de acordo com o passivo atuarial – indicou que a Real Grandeza deve continuar a seguir a postura conservadora adotada em 2006. Além disso, devido às características do Plano BD, o ALM mostrou que a Fundação não tem a necessidade de ampliar os recursos investidos em ações; precisa aplicar a maior parte de seu patrimônio em títulos públicos federais para honrar os compromissos com os participantes do Plano BD.

Confira as principais mudanças na Política de Investimentos do Plano BD para 2007:

**Índice de Referência (Benchmark)** – Em 2006, a Carteira de Renda Fixa tinha como referência a variação do INPC + 6%, que é a própria meta atuarial. Em 2007, essa Carteira passa a ter um índice de referência composto, formado por 50% da variação do CDI (Certificado de Depósito Interbancário), 25% da variação do IMA-B (Índice de Mercado Andima formado por NTN-Bs, que são títulos públicos federais indexados ao IPCA) e 25% da variação do IMA-C (formado por NTN-Cs, que são indexados ao IGP-M). Desta forma, a Real Grandeza passa a adotar um índice mais rigoroso do que a meta atuarial e, considerando a perspectiva de queda de juros, mais difícil de ser superado do que o CDI. Como ilustração disso, basta citar o que acon-

teceu em 2006, quando a taxa básica de juros (Selic) caiu de 18,00% para 13,25%. Nesse ano, a variação do índice de referência composto foi de 18,04%, superior às variações de 8,98% e de 15,03% apresentadas pela meta atuarial e pelo CDI, respectivamente. Essa troca de índice de referência exigirá trabalhos minuciosos na análise dos investimentos, mas não significa que a Fundação precisará assumir maior risco, como comprova a rentabilidade de 19,83% da Carteira de Renda Fixa em 2006, obtida mesmo com redução de exposição a risco.

## Classificação de risco de crédito (*rating*)

– Para aumentar ainda mais a segurança nos investimentos, a Real Grandeza, a partir de 2007, só levará em consideração *ratings* de agências internacionais para a análise de crédito. Estudo interno da Fundação detectou que agências internacionais são mais rigorosas ao atribuir *rating* a uma empresa ou a um banco. “Nós constatamos que, apesar de terem definições muito semelhantes, não dá para comparar, por exemplo, um *rating* ‘A’ dado por uma agência nacional com um *rating* igual dado por uma agência internacional”, explica Abílio Santos Ferreira Filho, gerente de Análise de Investimentos. “Além disso, verificamos, ao longo do ano de 2006, que quase todas as boas propostas de investimentos que recebemos tinham classificações de risco dadas por agências internacionais. Por essas razões, e para garantir maior segurança, optamos por trabalhar apenas com elas, mantendo a nota ‘A-’ como a mínima aceitável”, completa.

**Limites por emissor do título** – Em 2006, a Real Grandeza trabalhou com duas faixas de *rating* de baixo risco, nas quais eram fixados limites por emissor do papel, uma de 5% e a outra de 3% dos Recursos Garantidores das Reservas Técnicas (RGRTs, o equivalente ao total dos investimentos). Na Política de Investimentos para 2007, essas duas faixas foram “transformadas” em três com a definição de uma nova faixa de *rating* com limite máximo de 1% por emissor. Assim, o limite máximo de 5% por emissor só continua valendo para os *ratings* “AAA” e “AA+”, os dois mais altos na escala. O limite para investimento em título com *rating* “AA” passa a ser de 3% dos RGRTs e não mais 5%. Além disso, o limite de investimento em título com *rating* “A” ou “A-”, os dois mínimos aceitáveis

pela Real Grandeza, caem de 3% para 1% dos RGRTs. Com essas alterações, a gestão dos investimentos privilegiará os títulos de menor risco, direcionando mais recursos para eles.

#### Limites por grupo de classificação de risco

– Introduzido na Política de Investimentos deste ano, o objetivo deste critério também é alocar mais recursos em títulos emitidos por empresas com menor risco de crédito. De acordo com o estabelecido, o limite de 40% dos RGRTs para aplicação em títulos privados só será atingido se os *ratings* forem “AAA” ou “AA+”. Em caso contrário, o limite cai para 20% ou até mesmo 10% no caso de aplicações com *ratings* equivalentes aos dois menores níveis aceitáveis pela Real Grandeza. “Com esses critérios de limite por emissor e de limite por grupo de risco, não inviabilizamos a gestão dos investimentos. Muito pelo contrário, o que estamos fazendo é somente

dar prioridade aos títulos com risco de crédito muito baixo, que foi, aliás, o que o ALM nos indicou”, afirma o gerente de Análise de Investimentos.

**Limites por setor econômico** – Outra mudança importante na Política de 2007 foi a inclusão desse novo critério, que tem a finalidade de evitar a concentração de investimentos em papéis de empresas do mesmo setor de atividade. Para tanto, a alocação máxima em cada setor foi fixada em 5% dos RGRTs ou em 10% no caso de atividades econômicas que representem, pelo menos, 20% do IBrX-50, índice de referência da Carteira de Ações em Mercado da Real Grandeza. A exceção foi adotada para permitir que essa carteira tenha uma gestão adequada, já que as ações dos setores de petróleo e de mineração (em especial, Petrobras e Vale do Rio Doce) têm grande peso no IBrX-50.

Classificação de Risco	Limites por Emissor*			Limites por Grupo de Classificação de Risco
	S&P	Fitch	Moody's	
brAAA brAA+	AAA (bra) AA+ (bra)	Aaa.br Aa1.br	Até 5% dos RGRTs	Até 40% dos RGRTs
brAA brAA- brA+	AA (bra) AA- (bra) A+ (bra)	Aa2.br Aa3.br A1.br	Até 3% dos RGRTs	Até 20% dos RGRTs
brA brA-	A (bra) A- (bra)	A2.br A3.br	Até 1% dos RGRTs	Até 10% dos RGRTs

\* Limites por Emissor: limites que incluem controladoras, controladas e coligadas do emissor.

Baixo risco para a FRG

## Estudo ALM norteia Política de Investimentos

Outra inovação no sentido da segurança da Real Grandeza foi a utilização na Política de Investimentos do estudo de *Asset Liability Management* (ALM), que recomenda a melhor combinação de ativos (investimentos) que permitirá à Fundação pagar todas as suas obrigações (passivo atuarial). Esse estudo mostrou que a Fundação não precisa assumir grandes riscos para cumprir seus compromissos atuariais. Indicou ainda que, nas condições atuais, a alocação de recursos no longo prazo que a Fundação deve buscar – também chamada de alocação estratégica – é de 83% em ativos de Renda Fixa e de 9% em ativos de Renda

Variável. As carteiras de Imóveis e de Empréstimos absorvem os 8% restantes dos recursos. Esta alocação foi aprovada pelo Conselho Deliberativo e será revista uma vez por ano.

A Real Grandeza, no entanto, não pretende reduzir de imediato os investimentos em Renda Variável, que representam, atualmente, 18% do total. A entidade acredita na manutenção do bom desempenho da Bolsa de Valores com a continuidade da queda da taxa real de juros. A decisão de manter o patamar atual de investimento em Renda Variável é possível porque a Política de Investimentos também aprovou limites – superior e infe-

rior – para a chamada alocação tática de recursos, que é a alocação dos investimentos com horizonte de curto prazo, visando aproveitar oportunidades de mercado.

A difícil missão de gerir recursos para saldar compromissos atuariais tem sido, sem dúvida, facilitada pelo uso do estudo de ALM. Trata-se de uma ferramenta amplamente utilizada pelos fundos de pensão porque permite planejar os investimentos com mais embasamento, de acordo com o perfil de cada fundação. A Fundação Real Grandeza, considerada madura, é formada por 5.500 participantes, 23.000 dependentes e 7.000 assistidos.



## MAIS ATENÇÃO ÀS REGIONAIS

Por iniciativa da Diretoria Representante dos Participantes, a Real Grandeza aprovou no orçamento verba para dar cobertura ao programa de visitas às áreas regionais. Por ter o maior contingente de aposentados, Passos (MG) foi o primeiro local a ser visitado, dia 12 de março, seguido de Estreito (MG). O calendário, em fase de elaboração, incluirá ainda Marimbondo (MG) e Angra dos Reis (RJ).

Além da Diretora Representante dos Participantes, Alzira Silva de Souza, farão parte da comitiva a gerente da Central de Relacionamento, Flavia Carvalho Pinto, e Raquel Castelpoggi, coordenadora dos programas de responsabilidade social. "Nós vamos ouvir os aposentados, os participantes e os pensionistas. É uma aproximação da diretora com os participantes para estreitar melhor a condução dos interesses de todos junto à Diretoria Executiva e, se for o caso, ao Conselho", garante Alzira de Souza.

**Central de Relacionamento** – Flavia Carvalho Pinto vai falar sobre o funcionamento da Central e tirar as dúvidas quanto aos primeiros atendimentos do Plames, à parte previdenciária e ainda sobre o empréstimo pessoal, Jumbão. "Depois da visita, a gente elabora um documento final que servirá de guia para ver o que pode ser feito", explica a Diretora Representante.

**Responsabilidade Social** – Raquel Castelpoggi explicará aos participantes e assistidos das regionais como funciona o programa de responsabilidade social. Não só com o olhar voltado para as comunidades do entorno da usina, mas também para a situação de seus empregados e aposentados.

## MUDANÇAS NO JUMBÃO V

A nova conquista é a tomada de consciência do Conselho Deliberativo da Real Grandeza sobre a necessidade de reformular o regulamento V do Jumbão, que está apresentando uma série de problemas e causando descontentamento aos usuários. Para estudar o assunto, o Conselho Deliberativo criou um Grupo de Trabalho, coordenado pelo conselheiro Geovah Machado, do qual fazem parte o conselheiro Attila de Castro Filho, a Diretora Representante dos Participantes, Alzira de Souza, e o diretor de Investimentos, Ricardo Nogueira.

# Seminário discute rumos do Plames

Preocupada com a administração e o custeio a longo prazo do Plames, problemas que afligem boa parte dos planos de saúde, a Real Grandeza realiza o 1º Fórum de Saúde, nos dias 21 e 22 de março. A idéia é discutir experiências bem sucedidas de autogestão no setor, com vistas à revisão e aprimoramento do nosso Plano de Saúde. O Fórum "EXPERIÊNCIAS, DESAFIOS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE SUPLEMENTAR – O PLAMES QUE QUEREMOS" será dividido em duas etapas: no primeiro dia, no auditório de Furnas, com um público mais amplo englobando profissionais da área de saúde dos Fundos de Pensão, gestores de saúde em geral e os associados do Plames; no segundo dia, no auditório da Real Grandeza, o encontro é exclusivo para o público interno, voltado aos profissionais e gestores da área de saúde, patrocinadoras, associados ao Plames, entidades sindicais ligadas aos trabalhadores da FRG, Furnas e Eletronuclear.

Venha participar, as inscrições poderão ser feitas pelo site da FRG: [www.frg.com.br](http://www.frg.com.br).

### PROGRAMAÇÃO - 21 de março (FURNAS)

Local: Auditório de FURNAS – Rua Real Grandeza, 219 – Bloco B, 2º andar – Botafogo, RJ.  
Data: 21 de março de 2007  
Horário: 9:15 às 17:15

- 09:00 – Café de boas-vindas
- 09:15 – Abertura – Roberto Kurrik, membro do Conselho Deliberativo da Fundação Real Grandeza e Coordenador do Comitê do PLAMES
- 09:30 – 12:00 – Experiências em Autogestão
- 09:30 – Iolanda Ramos – Diretora de Saúde da SABESPREV
- 10:00 – Cláudio da Rocha Miranda – Diretor da FUNCESP
- 10:30 – Christian Vieira de Castro – Diretor de Treinamento e Desenvolvimento da Caixa Econômica Federal
- 11:00 – Debate
- 12:00 – 13:30 – Almoço
- 13:30 – Atividade de Consciência Corporal – Valéria Rosa – Terapeuta Corporal
- 13:45 – 14:45 – O Estado da Arte em Gestão da Saúde
- 13:45 – Luiz Fernando Figueiredo – CRC Consultoria e Administração de Saúde
- 14:15 – João Gonçalves Barbosa Neto – Diretor de Assistência da FIOPREV
- 14:45 – 15:00 – Café
- 15:00 – 17:00 – Regulação, Desafios e Oportunidades do Setor
- 15:00 – Marília Ehl Barbosa – Presidente da Unidas – União Nacional das Instituições de Autogestão em Saúde
- 15:30 – Alfredo Luiz de Almeida Cardoso – Diretor de Normas e Habilitação de Operadoras da ANS
- 16:00 – Debate
- 17:00 – Encerramento do 1º dia

### PROGRAMAÇÃO - 22 de março (REAL GRANDEZA)

Local: Auditório da Fundação Real Grandeza – Rua Mena Barreto, 143 – Botafogo, RJ.  
Data: 22 de março de 2007  
Horário: 09:00 às 17:25h

- 09:00 – Abertura – Roberto de Carvalho Panisset, Diretor de Seguridade da FRG
- 09:15 – O que é o PLAMES? Situação Atual – Andréa Nicoletti Jaguaribe – Gerente de Saúde da FRG
- 09:45 – 10:45 – Plano de Custeio, Financiamento e Riscos Jurídicos
- 09:45 – Luiz Fernando Vendramini – Atuário Externo do PLAMES
- 10:05 – Adriana Gautê Cavalcante – Gerente de Estatística e Atuária da FRG
- 10:25 – Dr. Sérgio Coelho – Consultor Jurídico Externo
- 10:45 – 11:00 – Café
- 11:45 – 12:25 – Política de Assistência Médica
- 11:45 – Representante de FURNAS
- 12:05 – Representante da Eletronuclear
- 12:25 – 14:00 – Almoço
- 14:00 – Atividade de Consciência Corporal – Valéria Rosa – Terapeuta Corporal
- 14:15 – 17:30 – O Plames que queremos. Situação Futura
- 14:15 – Representante da APÓS-FURNAS
- 14:30 – Representante da ASEF
- 14:45 – Representante da ASEN
- 15:00 – 15:15 – Café
- 15:15 – Representante da Intersindical
- 15:30 – Representante da União Sindical
- 15:45 – Representante do SINDEPPERJ
- 16:00 – Debate
- 17:10 – Encerramento, Sérgio Wilson Fontes – Presidente da FRG

## Nova redução na taxa de administração

A política de promover a reavaliação anual da taxa de administração do Plano CD com base no orçamento real de despesas da Real Grandeza acaba de resultar, pelo segundo ano consecutivo, em redução do percentual de desconto na contribuição dos participantes. A partir de abril, a taxa de administração do Plano CD passa a ser de 14,7% sobre a contribuição básica, em vez dos 15,3% praticados até março.

Desde a criação do Plano CD, em 2002, instituiu-se a taxa de administração de 18%, que foi cobrada sem revisão durante quatro anos. Em 2006, a atual diretoria, então recém empossada, solicitou ao atuário externo que recalculasse o percentual a ser cobrado com base no orçamento real de despesas. O resultado foi a queda de 18% para 15,3%. A nova taxa de 14,7% representa uma redução acumulada de 18,3% em relação ao percentual cobrado durante os primeiros quatro anos do Plano CD.

O atuário externo também calculou o novo percentual da contribuição específica, chamada de taxa de risco, uma espécie de seguro para cobertura de invalidez e pensão por morte. A taxa, que até janeiro do ano passado era de 2,06%, acumulou um superávit tal que em 2006 não foi cobrada. Este ano o valor é de 0,93%, percentual 55% abaixo da taxa original.

## Doação

Desde o início de março, você encontra no saguão de entrada da FRG uma caixa coletora de doações – alimentos, remédios, roupas, material de limpeza e higiene, incluindo fraldas geriátricas. O material recolhido será destinado, ao longo do ano, ao Centro Social Ana Vieira Pinto, da Comunidade do Dona Marta, em Botafogo. Essa é mais uma iniciativa do Programa de Responsabilidade Social da FRG.



## Atenção leitor

A Fundação Real Grandeza quer a sua participação na escolha do novo nome para o serviço de atendimento de saúde nas situações de emergência, oferecido pelo Plames. Assinale com um x o nome que você acha mais adequado para identificar o serviço, entre as três sugestões abaixo, e envie à Gerência de Saúde da Fundação Real Grandeza: Rua Mena Barreto, 143 – 3º andar, Botafogo, Rio de Janeiro, cep 22271-100.

**Emergência Plames**

**Plames Urgente**

**Plames Atendimento Emergencial**



## ASSISTIDOS DA ELETRONUCLEAR

tenção assistido da Eletronuclear – que desde 1º janeiro está sendo atendido pela

Real Grandeza. Ao marcar ou procurar um local para fazer consulta ou exame médico você deve se apresentar como portador do Plano Real Grandeza. Caso contrário, o fornecedor não tem como fazer a sua identificação.

## NOVO ESTATUTO

Depois de idas e vindas desde 2003, finalmente o novo Estatuto da Real Grandeza foi aprovado pelo Conselho Deliberativo, em 04 de dezembro de 2006, acolhendo as alterações feitas pela Secretaria de Previdência Complementar (SPC) e pelo Grupo de Trabalho criado pelo próprio Conselho. Ao receber o sinal verde do Conselho Deliberativo, a Diretoria Executiva enviou o novo estatuto para aprovação das patrocinadoras – Furnas e Eletronuclear – e do Departamento de Coordenação das Empresas Estatais Federais (DEST). Depois de aprovado por essas entidades será encaminhado à SPC, órgão fiscalizador das Entidades Fechadas de Previdência Complementar.

## REGULAMENTOS

Acabam de ficar prontos os ajustes nos novos regulamentos da Real Grandeza em relação aos planos CD, BD e saldado. A tarefa coube ao grupo de trabalho criado pela Diretoria de Seguridade, que seguiu à risca as recomendações da SPC. Os regulamentos foram encaminhados ao Conselho Deliberativo para aprovação. Cabe ressaltar que as alterações efetuadas não implicaram mudanças no plano de custeio dos Planos de Benefícios Previdenciários.

Acesse o site [www.frg.com.br](http://www.frg.com.br)

# Balanço 2006 e perspectivas 2007



O presidente da Real Grandeza, Sérgio Wilson Fontes, realizou no início do ano palestras na Eletronuclear e no auditório de Furnas para prestar contas das atividades de 2006 e falar sobre as perspectivas para 2007. Ele ressaltou que os resultados alcançados foram decorrência da atuação estratégica em três frentes: investimentos, imagem e gestão. O foco das ações na área de investimentos, por exemplo, foi resgatar a confiabilidade, aplicar recursos com segurança e sempre com total transparência. "Vamos continuar atuando *ad eternum* com o tripé confiança, segurança e transparência", disse o presidente da FRG.

A política conservadora adotada na gestão dos investimentos, privilegiando alocação de recursos em títulos públicos federais, aliada ao rigor na escolha das instituições financeiras para operar, rendeu frutos. A Real Grandeza passou a trabalhar apenas com bancos de primeiríssima linha, com patrimônio líquido acima de R\$ 2 bilhões, e uma exigência de risco de crédito (*rating*) bem acima daquela aceita pelo mercado; mudou o critério de seleção de corretoras e adotou o sistema de rodízio entre essas instituições. Realizou ainda, pela primeira vez, um estudo de *Asset Liability Management* (ALM), que administra o ativo de acordo com o passivo atuarial, de modo a

orientar os investimentos da Fundação.

O resultado desse conjunto de ações pode ser medido pela rentabilidade de 20,52%, a melhor dos últimos sete anos, e o superávit atuarial, que saltou de R\$ 190 milhões, no início de 2006, para R\$ 711,6 milhões, duas vezes e meia a meta atuarial de 8,98%. "O ano foi muito bom, melhoramos a rentabilidade reduzindo risco", afirmou o presidente da Fundação.

Desde o início desta gestão, todas as decisões de investimentos passam pelo crivo do Comitê de Investimentos, CIRG, que é formalmente responsável por 100% das operações e se reúne toda última terça-feira do mês "chova ou faça sol", como disse Sérgio Wilson.

Novos critérios de segurança foram acrescentados ao rol anterior, em 2007. A Real Grandeza deixou de trabalhar com agências classificadoras de risco nacionais, contratou outras plataformas eletrônicas para se somar à Cetipnet e reduziu os percentuais de alocação de recursos garantidores nas faixas de pior *rating*.

Em 2007, outra área também passou a merecer atenção especial. "O foco vai ser no Plames, que depende do Fundo Assistencial que tem R\$ 115 milhões aplicados e previsão para mais quatro anos," adiantou o presidente da Real Grandeza. Ele destacou a reativação do Comitê do Plames como uma das formas de ampliar o

debate na busca de soluções para o Plano de Saúde, que tem um déficit mensal em torno de R\$ 2 milhões. "Estou apostando muito no Fórum do Plames, em março, para encontrarmos novos caminhos", afirmou.

O ano de 2006 foi de arrumação da casa, conquistas e ganhos. A Real Grandeza voltou ao noticiário econômico de maneira positiva. A carteira de investimentos foi ajustada visando a menor exposição a riscos. Emperrada há anos, a reforma do Estatuto e do Regulamento da FRG está em sua fase final. O novo Estatuto foi aprovado pelo Conselho Deliberativo e está nas patrocinadoras para aprovação; e o novo Regulamento já se encontra no Conselho Deliberativo, em fase de análise.

Ainda em 2006, a Real Grandeza concluiu o processo de segregação de atividades da CAEFE, cumprindo rigorosamente o que determina a legislação, que proíbe entidades fechadas de previdência complementar de exercer atividades assistencialistas. A Fundação, preocupada com o controle dos riscos e com o seu futuro, criou duas novas áreas: Controladoria e Planejamento e Controles Internos. E, no fim do ano, inaugurou o serviço de atendimento de saúde para situações de emergência, que funciona 24 horas em todo o país, 365 dias por ano.

Todos os esforços desenvolvidos têm por objetivo fazer da FRG uma referência em gestão no segmento dos fundos de pensão.